

A ERA DE OURO: O MAGREBE NOS CORPOS-MÁSCARA DO THÉÂTRE DU SOLEIL

Birchal, Juliana de Lima; Mestre; Universidade de São Paulo, jlbirchal@gmail.com¹

RESUMO

A comunicação oral tem como objetivo apresentar o processo de criação dos corpos-máscara em *A Era de Ouro*, *Primeiro Esboço* e analisar a relação de máscaras e trajes de cena com os conflitos raciais e sociais da sociedade francesa da década 1970 denunciadas pelo Théâtre du Soleil. Numa abordagem inovadora para a época, a trupe transpôs os personagens-tipo da *commedia dell'arte* e criou novos tipos modernos para que estes pudessem retratar a estrutura social contemporânea. A montagem seria inspirada por uma série de casos jornalísticos envolvendo violência policial, assassinato de imigrantes de origem africana, denúncia de condições de trabalho precarizantes, práticas de corrupção e abuso de poder, dentre outros. O espetáculo *A Era de Ouro* tem como fio condutor o personagem Abdallah, um Arlequim magrebano contemporâneo, que enfrenta uma série de situações de racismo e xenofobia, além de ser submetido a condições insalubres de moradia e trabalho. Além de Abdallah, o espetáculo é atravessado por outras narrativas, como M'Boro, um trabalhador imigrante senegalês que sofre das mesmas condições que Abdallah; Salouha, mulher tunisiana grávida do sexto filho que tem seu direito ao aborto negado; ou ainda Max, personagem francês que seria policial, funcionário aduaneiro ou manobrista a depender da situação, mas sempre exercendo seu pequeno poder de autoridade sobre os imigrantes. Numa encenação baseada principalmente sobre a improvisação corporal dos atores, as máscaras e o traje de cena seriam elementos primordiais, compondo silhuetas, identificando a classe social, o caráter e influenciando no desenvolvimento de *lazzis*. À maneira dos teatros tradicionais do Oriente no qual o traje é “cenografia em movimento” (Barba; Savarese, 2012, p. 43), os figurinos também contribuiriam para localizar espaços, períodos históricos e refletiriam as transformações vivenciadas pelos personagens ao longo do espetáculo. A criação de trajes e máscaras seria fruto da colaboração íntima entre atores, figurinistas e o mascareiro Erhard Stiefel. *A Era de Ouro* se tornaria uma grande referência no cenário europeu quanto ao trabalho de máscaras e seria responsável por consolidar o modelo de criação coletiva adotado ainda hoje pelo Théâtre du Soleil. Ademais, a montagem também revela procedimentos e práticas artísticas que refletem um posicionamento político e de profunda reflexão crítica sobre os conflitos raciais e sociais ainda bastante atuais. Esta comunicação toma como base a consulta de materiais

¹ Mestra em Artes Cênicas pela Universidade de São Paulo (USP) com a pesquisa “Da máscara à *masquiagem*: o mascaramento no Théâtre du Soleil, seguido de estudo de caso do espetáculo *A Era de Ouro* (1975)” sob orientação do Prof. Dr. Fausto Viana com bolsa de apoio CAPES. Entre 2014 e 2016, realizou uma residência artística no Théâtre du Soleil com recursos da LMIC/Belo Horizonte. É atriz, palhaça e professora. <http://lattes.cnpq.br/9579886173590962/>

documentais na Biblioteca Nacional da França - BnF (registro de ensaios em cadernos de nota, registro audiovisual do espetáculo e consulta a notícias que embasaram o processo de criação) e de encontro com Erhard Stiefel, no qual foram apresentadas algumas das máscaras utilizadas no espetáculo. Além disso, recorreu-se à pesquisa de autores sobre o tema como Freixe (2010, 2014), Picon-Vallin (2014, 2017) e Neuschäfer (2002), além dos estudos de Viana (2010, 2018) e Costa (2021).

Palavras-chave: traje de cena; Magrebe; *A Era de Ouro*.

